



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14664 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE PARA O ENSINO DAS ARTES VISUAIS COM ÊNFASE NA RECEPÇÃO ARTÍSTICA

Hamlet Fernández Díaz - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS

Monaliza Angélica Santana - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEMIG

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE PARA O ENSINO DAS ARTES VISUAIS COM ÊNFASE NA RECEPÇÃO ARTÍSTICA

Introdução

Este trabalho tem sua gênese nos resultados de uma pesquisa de pós-doutorado (AUTOR, 2021a) sobre o ensino de artes visuais no Brasil na Educação Básica. Entre outros aspectos, a pesquisa permitiu explorar as necessidades de formação continuada de arte-educadores que atuam no Ensino Fundamental e Médio, com a linguagem das artes visuais. Uma das conclusões desse estudo foi que existe uma assimetria entre as aspirações dos arte-educadores, o que consideram importante e necessário para o ensino de artes visuais, e os desafios pedagógicos, teóricos e tecnológicos enfrentados na prática educativa em ambiente escolar.

Foi realizada uma revisão dos anais do maior evento de arte-educadores que acontece no Brasil, o ConFAEB, no período de 2014 até 2021, que nos permitiu traçar um mapa dos principais problemas que se expressam na prática docente e no trabalho investigativo dos professores que estão em contato direto com os alunos, os contextos escolares e os desafios específicos do ensino das artes visuais. Essa dimensão também permite apreciar a influência que tanto as teorias contemporâneas de ensino de arte (nacionais e internacionais) quanto as políticas públicas do país têm no trabalho desses professores.

As muitas questões levantadas por esses professores a partir das suas próprias experiências e práxis docente, ajudam-nos a visualizar de forma mais ampla os problemas de investigação que esta pesquisa em andamento visa, quais sejam: como potencializar o desenvolvimento cognitivo-afetivo por meio do contato sistemático com obras de arte no contexto escolar? Quais seriam os métodos mais adequados para colocar em prática processos de ensino-aprendizagem baseados na compreensão da arte? Quais imagens, quais obras, quais artistas seriam adequados para contribuir ao processo de desenvolvimento da compreensão artística dos alunos? As crianças e adolescentes devem ser estimulados a se expressarem livremente sobre as obras que lhes são mostradas, com base em suas próprias experiências e conhecimentos, ou o professor deve esclarecer seus alunos acerca do conhecimento que ele tem das obras, dos artistas, do contexto, do estilo, da técnica, etc.? Como desenvolver as habilidades de interpretação e compreensão da arte nas crianças e adolescentes? Que tipo de transformações a arte de fato possibilita na formação de crianças e adolescentes?

Partindo dessa situação problemática, o objetivo principal desta nova pesquisa, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário de Patos de Minas (PPGE-UNIPAM, em processo de aprovação pela CAPES) como projeto guarda-chuva, e que conta com financiamento da FAPEMIG, é a elaboração e implementação de uma proposta didática voltada para a formação continuada de arte-educadores, em função do ensino-aprendizagem das artes visuais com ênfase na leitura-compreensão de obras em contexto escolar. Partimos do seguinte problema científico: como estruturar didaticamente a formação e desenvolvimento profissional docente de professores de artes visuais, na perspectiva interdisciplinar de uma teoria da recepção que articula conhecimentos de estética, hermenêutica, semiótica e psicologia cognitiva?

Desenvolvimento

Para dar resposta ao problema e ao objetivo geral, a pesquisa se encontra neste momento na fase de trabalho de campo. Estamos coletando os dados, nas escolas de Ensino Fundamental e Médio das redes Municipal e Estadual de ensino de Patos de Minas – M.G., por meio das entrevistas semiestruturadas e por meio da observação participadora em sala de aula. Dados esses que nos trarão informações sobre a realidade da prática educativa em artes visuais nessas escolas. As informações empíricas coletadas serão submetidas a uma análise qualitativa, com base nos resultados da pesquisa bibliográfica e na teoria da recepção artística, abordagem essa que articula de forma interdisciplinar um conjunto de saberes que podem contribuir para a formação de professores com ênfases na interpretação-compreensão das artes visuais (AUTOR, 2016).

Por fim, pretende-se implantar um trabalho de extensão com a realização de oficinas didáticas com arte-educadores das escolas de Ensino Fundamental e Médio de Patos de Minas, com o qual se aspira atingir a capacitação de não menos 50 professores, os que poderão se tornar formadores em seus próprios centros educativos.

A formação de arte-educadores deve se orientar ao tipo de ensino que muitos professores e pesquisadores vêm propondo no Brasil há décadas, bem como às exigências pedagógicas estabelecidas em documentos oficiais. Em sua definição geral, as concepções pós-modernas de ensino das artes visuais (EFLAND, FREEDMAN e STUH, 2003; BARBOSA, 2010; WINNER, GOLDSTEIN e VINCENT-LANCRIN, 2014; IAVELBERG, 2017; AUTOR, 2021b) exigem do aluno ações em diferentes áreas relacionadas entre si, como criação estética, leitura semiótica, interpretação e compreensão de obras de arte, contextualização dos textos artísticos em suas conexões com outros fenômenos culturais. Deste modo, existe um duplo propósito: estimular tanto o desenvolvimento de competências criativas numa dimensão estética tão estendida como a da arte contemporânea; e a formação de espectadores competentes, com capacidade de julgamento e compreensão crítica das obras artísticas e da produção cultural extremamente diversas da contemporaneidade.

As políticas públicas educacionais no Brasil, a partir de 1996, seguiram o caminho das tendências pós-modernas na arte-educação. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN-Arte (BRASIL, 1997, 1998) já foram definidos blocos de conteúdo que correspondem integralmente à recepção artística e a reflexão sobre arte (AUTOR, 2019). A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) amplia as ações de aprendizagem a seis dimensões do conhecimento: criação, expressão, estesia, fruição, reflexão, crítica. Dessas seis categorias, as quatro últimas fazem parte do processo global da recepção artística, indo desde o nível mais básico de *aisthesis*, até a dimensão crítica do pensamento que a arte pode contribuir para formar (AUTOR, 2021c). Vê-se, portanto, que a necessidade de desenvolver habilidades na compreensão da arte vem se consolidando nas políticas públicas como uma dimensão de conhecimento essencial do componente curricular Arte.

Tais objetivos educativos exigem uma formação muito específica dos arte-educadores, que são, em última instância, os responsáveis pela realização deste complexo trabalho nas escolas. Um arte-educador precisa ter uma compreensão profunda da singularidade do processo comunicativo que gera uma obra de arte, precisa estar ciente de tudo que envolve e põe em movimento esse grande esforço sensorial, emocional e intelectual. Por isso, conhecimentos estéticos, hermenêuticos, semióticos, psicológicos e de História da Arte são essenciais em sua formação.

Com base em resultados preliminares da pesquisa, a proposta formativa aspira propor soluções a problemas detectados, como: fragmentação do processo de leitura-compreensão da obra de arte; leitura mecânica (e estéril) dos elementos formais da linguagem visual; falta de atenção às capacidades cognitivas dos alunos de acordo com sua idade, seus interesses e motivações pessoais; pouco-caso da importância da intersubjetividade que se estrutura e se expressa num processo de compreensão coletiva; escasso domínio da importância da mediação histórica pela qual os artefatos chegam até nós, a qual permite compreender a obra na sua historicidade mas numa apropriação a partir de um aqui e agora existencial; deficiente domínio da interpretação de textos artísticos com base nas intenções semânticas e estéticas intrínsecas à obra.

Conclusões

Apontamos aqui algumas disciplinas ou campos do saber que podem contribuir para a formação e desenvolvimento profissional de professores com ênfases na atividade de leitura e compreensão de obras de arte em sala de aula, como dimensão essencial do componente curricular Arte:

História da Arte: conhecimento base do processo de contextualização, no qual o aluno deve compreender a obra no seu horizonte histórico, mas apropriando-se dita historicidade desde e para o presente. Principalmente ante obras paradigmáticas de estilos e movimentos do passado, o professor não pode ignorar a importância da historicidade do artefato em tanto texto cultural, para assim mediar o processo em que inevitavelmente entrará em tensão com a historicidade dos alunos.

Psicologia cognitiva: preferencialmente as tendências que partem da abordagem histórico-cultural de Vygotsky, na qual a mediação simbólica externa é constitutiva do desenvolvimento cognitivo e não há dualismo entre o emocional e o racional. A criatividade é uma função psicológica superior, e deve-se saber gerenciar didaticamente. A imaginação criadora não é um mero processo de desvario e fantasia irracional, é, pelo contrário, experiência e conhecimento mobilizados em função de processos criativos, já seja no fazer estético ou no movimento hermenêutico da interpretação.

Hermenêutica filosófica: estuda a compreensão não como algo periférico, se não como uma qualidade ontológica do ser humano, como é o caso da hermenêutica de Hans-Georg Gadamer. Desenvolver uma consciência hermenêutica resulta fundamental para poder mediar os processos de compreensão, que se estruturam em uma sutil dialética entre a dimensão intersubjetiva que se expressa no diálogo coletivo, e os conhecimentos e experiências pessoais desde os quais tanto o professor como os estudantes se situam nessa situação dialógica.

Semiótica: estuda a especificidade comunicativa da arte, os procedimentos metafóricos e metonímicos intrínsecos à função estética da linguagem; uma dimensão essencial da arte que se não for dominada, dificilmente o professor poderá estimular nos alunos processos de interpretação e compreensão que expandam as obras em suas ilimitadas potencialidades conotativas.

Em sentido geral os professores devem ser formados na complexidade do processo da recepção artística, e para isso é necessário ampliar e aprofundar ao máximo suas experiências como consumidores de arte, bem como o domínio progressivo das ferramentas conceituais que lhes permitam uma reflexão teórica sobre tais experiências.

O desenvolvimento da pesquisa deve possibilitar um aprofundamento teórico em linhas de investigação que são: o uso da teoria da recepção artística com fins pedagógicos; a formação e desenvolvimento profissional de professores para o ensino das artes visuais com ênfase na leitura-compreensão de obras em contexto escolar. O maior aporte científico dessa

pesquisa será o desenvolvimento de uma proposta didática baseada numa articulação orgânica entre teoria e análises qualitativa dos dados empíricos. Os resultados poderão ser difundidos para outros contextos e futuros cursos de formação de professores, possibilitando assim novos avanços científicos na área.

Palavras-chave: Ensino de artes visuais. Teoria da recepção. Formação e Desenvolvimento Profissional Docente. Ensino-aprendizagem. Educação Básica.

REFERÊNCIAS

AUTOR. Livro, 2021a.

AUTOR. Livro, 2021b.

AUTOR. Artigo, 2021c.

AUTOR. Artigo, 2019.

AUTOR. Teses de Doutorado, 2016.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Versão final. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte - Ensino Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte - Ensino Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

EFLAND, Arthur; FREEDMAN, Kerry; STUH, Patricia. *La educación en el arte posmoderno*. Barcelona: Paidós Ibérica, 2003.

IAVELBERG, Rosa. *Arte-educação modernista e pós-modernista: fluxos na sala de aula*. Porto Alegre: Penso, 2017.

WINNER, Ellen; GOLDSTEIN, Thalia; VINCENT-LANCRIN, Stéfhan. *¿El arte por el arte? La influencia de la educación artística*. México: Instituto Politécnico Nacional, 2014.